

Avença
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Outubro de 1973

Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE - 42 307 — N.º 499

ELEIÇÕES GERAIS DE DEPUTADOS À ASSEMBLEIA NACIONAL

DR. HENRIQUE LACERDA

É CANDIDATO DA A. N. P. PELO CÍRCULO DE LEIRIA

No dia 24 de Setembro último foi dado público conhecimento ao País da constituição da lista apresentada ao eleitorado pela Acção Nacional Popular do Distrito de Leiria.

A região do norte do distrito de Leiria, onde o distinto e dinâmico figueiroense é bem conhecido pelas suas excelsas virtudes, integridade de carácter e poder realizador, rejubilaram com a acertada escolha da A. N. P.

Ninguém, melhor que o Dr. Henrique Vaz Lacerda, por força da actividade administrativa que exerceu neste concelho durante 12 anos, estaria, neste momento, conhecedor dos problemas fundamentais que urge resolver a norte do Distrito.

Mas o Dr. Henrique Lacerda, não se debruçou, durante a sua magistratura administrativa, apenas sobre as vicissitudes de uma área delimitada por marcos concelhios ou distritais. Para termos a certeza desta afirmação, se não tivéssemos conhecimento directo, bastar-nos-ia ler o seu trabalho apresentado no II Colóquio Nacional de Municípios, em Lourenço Marques, em Abril de 1971, obra que revela profundos conhecimentos económico-sociais, servida por excelente estilo literário. No entanto, é justo destacar que a grande obra que realizou neste concelho, e que mereceu alta distinção do Governo, concedendo-lhe a comenda da ordem de benemerência, essa obra, só por si dizíamos, justifica a feliz escolha do seu nome para deputado da Nação.

Alguns dados biográficos dos seus candidatos pelo Círculo de Leiria.

DR. HENRIQUE VAZ DE LACERDA — Nasceu em 21 de Fevereiro de 1914 na vila e sede do concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi conservador do Registo Civil em Barrancos e Ferreira do Zêzere, conservador e notário em Castanheira de Pera e é, desde Janeiro de 1956, notário e advogado na sede da comarca de Figueiró dos Vinhos, tendo recentemente sido nomeado inspector da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado. Foi presidente da Câmara Municipal



do concelho de Figueiró dos Vinhos desde Março de 1960 até Março de 1972 e vogal do primeiro conselho de administração da Federação dos Municípios do Distrito de Leiria, de que foi um dos fundadores.

Participou em representação do distrito de Leiria, no II Colóquio Nacional de Municípios, que em Abril de 1971 se realizou em Lourenço Marques, ao qual apresentou a comunicação «O Grave Problema Financeiro dos Municípios Pobres».

Faz parte, desde há mais de 15 anos, dos corpos directivos da Associação de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, tendo sido distinguido com a medalha da Liga dos Bombeiros Portugueses com duas estrelas de ouro. É provedor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e representa as Misericórdias do distrito no Conselho Distrital de Coordenação dos Serviços Médico-Sociais. É comendador da Ordem de Benemerência.

ENG.º FRANCISCO MAGRO DOS REIS — É engenheiro agrónomo pelo Instituto Superior de Agronomia com a secção de Agro-Pecuária, especialista de Associativismo, Mutualismo e Crédito, pelo E'cole Superieur

International de la Cooperation, de Paris, especialista de Indústria Alimentar, pela E'cole Technique de la Conserve, de Paris, técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, na Estação Agrária das Caldas da Rainha, com o cargo de director-adjunto.

Presidente da Associação de Regentes e Beneficiários da Cela, tem trabalhado no Oeste, em Desenvolvimento Comunitário, com realizações várias de associativismo agrícola, nomeadamente na criação de cooperativas de utilização de material agrícola e estações fruteiras, e numa intensa campanha de formação profissional agrícola. É membro da Comissão de Planeamento da Região Centro e da Comissão de Desenvolvimento Social de Leiria, bem como presidente da Direcção de Fruteiro — Cooperativa Agrícola da Chamusca. Tem participado em vários seminários, congressos e colóquios e colaborado em jornais e revistas, com publicações de carácter agrícola.

DR. JOAQUIM DIAS DA SILVA PINTO — Nasceu em Lisboa, em 1935. Em 1958, completou a sua licenciatura na Faculdade de Direito de Lisboa, tendo desempenhado enquanto estudante, vários cargos de representação académica, designadamente na Juventude Universitária Católica e na Associação da sua Faculdade.

Em 1959, ingressou no Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, tendo exercido funções no distrito de Leiria. Constituída a Corporação da Indústria foi escolhido para secretário-geral deste organismo corporativo cuja estruturação apoiou acompanhando o seu funcionamento durante seis anos, no decorrer dos quais não só os serviços administrativos e técnicos se desenvolveram assinaladamente, como se constituíram numerosos grêmios e sindicatos da indústria.

Em 1963, passou também a orientar o Gabinete de Divulgação Económica, órgão de informação comum de todas as

'A Página 4

Perspectiva Histórica de uma Política

Os grandes inimigos que Portugal defronta em África são o comunismo (de vários matizes) e o chamado «terceiro mundo». São eles que fornecem aos guerrilheiros muito dinheiro e muito material de guerra do mais aperfeiçoado. São eles que alimentam a subversão, prolongando um estado de coisas que só causa prejuizos ao desenvolvimento económico dos territórios.

Como disse justamente o Sr. Presidente do Conselho, em entrevista concedida ao jornal ale-

mão «Die Welt», o nosso país não luta apenas contra os guerrilheiros, pois está envolvido numa confrontação à escala mundial, contra inimigos poderosos que não desarmam.

Se os guerrilheiros não fossem apoiados por grande parte do Mundo, já tinham sido vencidos!

O Sr. Presidente do Conselho aproveitou a oportunidade para desfazer uma atoarda que os inimigos de Portugal (e o mesmo é dizer: os inimigos do Ocidente) procuram difundir com o maior empenho: a adesão das populações aos guerrilheiros.

A cínica atoarda não tem o menor fundamento. Não se verifica uma rebelião em qualquer sector da população. Qualquer pessoa pode percorrer praticamente as províncias portuguesas do Ultramar, em condições de absoluta segurança. Os próprios autóctones, que se não deixam aliciar por miragens falazes, defendem a sua paz com a máxima energia e não querem negócios com os terroristas. A maior parte dos indivíduos que se têm deixado subornar por promessas sem possibilidade de concretização, estão a regressar, desiludidos e envergonhados, às terras de origem, para prosseguirem uma existência decente, interrompida de uma forma atarbilharia e insensata.

'A Página 3

UM VALOR QUE DESAPARECE

FALECEU AFONSO LACERDA

Nos meios afectos ao desporto nacional causou desagradável surpresa e sincera consternação o falecimento do nosso ilustre conterrâneo e amigo, Senhor Afonso Vaz Lacerda, que foi jornalista distinto e dirigente desportivo de projecção internacional.

É que, Afonso Lacerda, homem dotado de uma sensibilidade fora do vulgar, conseguiu sempre nas suas múltiplas actividades, tornar fácil aquilo que para muitos se afigurava difícil ou irrealizável sem se desviar nunca da sua linha de conduta no caminho da justiça.

Como secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol prestou inestimáveis serviços ao desporto nacional e ao próprio País especialmente no sector do futebol, onde desfrutava de geral consideração e simpatia, sem distinção de cores clubistas, porque como verdadeiro homem do desporto soube sempre colocar-se acima das paixões que tantas vezes ofuscam o seu brilho.

Toda a imprensa, diária e desportiva, nesta hora que já é de saudade, prestaram justiça ao jornalista e dirigente desportivo, pondo em destaque as suas reais virtudes e magnânimo carácter.

O «Jornal de Notícias» referia-se deste modo a Afonso Lacerda: *Figura de acção preponderante nos bastidores do futebol internacional, ele foi uma das «eminências pardas» mais actuaes e influentes no brilhantismo obtido pela célebre*

'A Página 4

Contrato não cumprido

O Povo das nossas aldeias tem o condão especial de exprimir em palavras simples, como simples é a sua condição humana, as suas ideias não apenas com propriedade, acerto, mas também com espírito gracioso ou crítico de admirável exactidão.

Apresentemos, de entre muitos, um exemplo justificado recente: minha sobrinha Rosária tinha contratado, verbalmente, com uma trabalhadora rural, do lugar do Chávelho, a prestação de um dia de serviço para plantação (as batatas, como são caules e não sementes, plantam-se, não se semeiam). Todos o sabemos mas poucos de nós o cumprem. no dia-a-dia da vida, começando, por exemplo, por mim) de batatas na sua propriedade da Cardiga. Com desgosto, incómodo e prejuízo para minha sobrinha, a trabalhadora não compareceu, no dia aprazado, ao serviço.

Como eu e minha irmã Irene vimos, nesse dia, a mulher em questão a trabalhar, na mesma área da Cardiga, por conta de outro patrão, informámos a nossa sobrinha do facto que, quando a encontrou, lhe chamou a atenção para o não cumprimento do contrato e prejuízos que lhe deu lugar, acrescentando:

—Os meus tios viram a senhora, no dia de trabalho que me prometera, a trabalhar na Cardiga por conta de outro patrão.

—Sim, é verdade o que diz e não admira que seus tios, menina Rosária, me tivessem visto na minha actividade agrícola porque eu, realmente, não estava escondida dentro de um saco.

Serão necessárias palavras de censura?

Julgo-as desnecessárias porque, na hora louca que o Mundo está vivendo, causa calafrios a naturalidade irónica e a insensatez com que se falta ao cumprimento da palavra dada e se achincalha a dignidade, o respeito que cada pessoa deve ter por si própria e pelos semelhantes, base sólida em que deve assentar na Terra, o Império da Justiça, do Direito da Ordem da Paz, ev tando o castigo merecido não da justiça do Homem, que é falível, mas a Justiça de Deus que é infalível. Quem de nós, se desejar falar com a verdade nas mãos, para ser vista por todos, poderá, em face, da dor ígite e desmedível que a humanidade tem sofrido e continua sofrendo, afirmar que a

mesma dor não é a consequência directa dos Pecados Mortais que os Homens, desde Adão e Eva, seus Pais têm, com in onsciência e leviandade pavorosas, cometido? Penso que ninguém

A nossa trabalhadora rural do Chávelho, achando, no seu alto critério, que o prato da balança da Justiça Divina onde são postos os pecados para depois, no outro prato, lhes determinar o peso e, consequentemente, no código penal do céu, o castigo que lhes compete, ainda tinha poucos, quis acrescentar lhes mais um.

Agora nós e a ela só nos resta uma única atitude para tomar: aguardar, com calma ou sem calma, a leitura da sentença, lavrada pelo juiz do Céu.

Quantos, dos julgados, serão absolvidos? E quantos os condenados? Se o mesmo tribunal pudesse, sem gravame para justiça, deliberar, em harmonia com os meus desejos mais profundos e sentidos, éramos todos absolvidos sem excluir a pequenina e graciosa pecadora do Chávelho

Algumas das minhas orações serão rezadas com essa intenção, esperando que, para terem mais peso, possam ser reforçadas pelas orações dos outros pecadores

José Rodrigues Dias

Para sorrir...

Ou talvez não

O grande romancista inglês Rudyardo Kipling tendo entrado um dia numa livraria escolheu um volume e, dirigindo-se ao dono do estabelecimento, perguntou-lhe:

Será interessante este livro?

Não sei! — respondeu o livreiro. Ainda o não li

Como é que o senhor vende livros que não lê?

Ora essa! Não compreendo porque se admira tanto. Se eu fosse farmacêutico, o senhor acha que eu devia provar todos os remédios que tivesse na loja?

Assine este JORNAL

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

António Paiva Diniz, Casal de S.to António; Manuel Diniz, Salaborda Nova; João Duarte da Silva, Aldeia Ana de Avis; José Quaresma Lopes Bruno, Figueiró dos Vinhos; Guilherme da Conceição Henriques, Olivais-Sul; Domingos da Conceição Simões, Lourenço Marques; Vital, Simões, António Enes; Manuel da Silva Simões Ribeiro, Lisboa; Fernando da Conceição Simões, Damaja; Albano Manuel de Abreu Coelho, Odívelas; Custódio Francisco Coelho, Figueiró dos Vinhos; César Marques do Rego, Almofala de Baixo; Manuel da Conceição Lopes Martins S. P. M. 6856; António Faustino, Lisboa; Damião David Campos, Soalheira; Vasco Passos da Silva, Nam-pula—Moçambique; Alcides Simões da Silva e José da Silva Pimenta, França; Aristarco Mendes, Beira; José Ferreira, Campelinho; Agripino Coelho da Fonseca, Benguela; Manuel Henriques de Carvalho, Sarzedas de S. Pedro; Almerindo do Carmo David Rei, Coimbra; Adolfo de Jesus Valeiras Portela, Niza; José Fernandes, Lisboa; José de Lemos Marques, Luanda; Fernando Francisco da Silva, Moçambique; António Lourenço Tavares, Lisboa; José de Jesus Mendes Medeiros, Alenquer; Fernando José de Jesus Mendes Medeiros, Aveiras de Cima; Américo Coelho Antunes, Troviscal; António Simões Pereira, Venda Nova; Manuel Lopes e Silva Martins, França; José João Nunes, Beira—Moçambique; António F. Simões, Braçães; P.e Arlindo Fernandes Pontes David, Bolbo—Cantanhede

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} feiras das 15 às 17 horas.

Telefone 42 418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42 418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

Doenças das crianças — Clínica Geral

TELEPHONE 42 475

FIGUEIRO DOS VINHOS

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Empregada Doméstica

Precisa-se para casal só, do máximo respeito.

Pessoa séria e competente, até cerca de 40 anos

Tratamento familiar Serviços caseiros leves.

Informa esta Redacção.

Agradecimento

A família de José da Silva, de Agria Grande, vem por este meio, na impossibilidade de fazer individualmente por falta de endereços, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar ou se incorporaram no seu funeral.

A todos o seu reconhecido agradecimento.

FORGONETA DE ALUGUER

para Transporte de Mercadorias e Feirantes até 3500 quilos

MARGOLINO DAS DORES SANTOS

VILAS DE PEDRO CAMPELO — Figueiró dos Vinhos
TELEF. 441 43

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, L.da

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar
FIGUEIRO DOS VINHOS

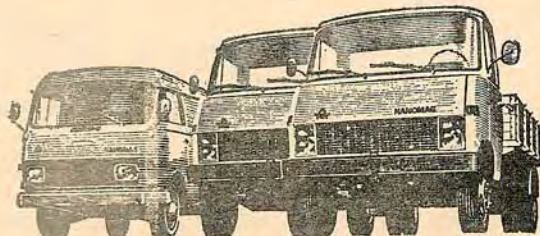
Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG HENSCHEL

QUALIDADE SOBRE RODAS...

A qualificada marca alemã...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61 - r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

SOLAR

Restaurante — Snak-Bar — Café
Telefone 4 24 28

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRATOS DO DIA

Domingo

Caldeirada à Fragateiro

Segunda-feira

Vitela Assada

Terça-feira

Bacalhau à Escald'inho

Quarta-feira

Lombo de Porco Assado

Quinta-feira

Cozido à Portuguesa

Sexta-feira

Ensopado de Carneiro

Sábado

Feijosda à Solar

E ainda Diariamente

Bacalhau à Solar

ELEIÇÕES GERAIS DE DEPUTADOS

Da Página 4

do gesso locais, sendo de destacar a acção desenvolvida como participante activo duma pequena equipa de empresários, que conseguiu fazer aprovar o primeiro regulamento oficial de exercício duma indústria, que até então não havia passado de simples doutrina legal.

Pessoalmente e na qualidade de representante de uma empresa fabril estão-lhe confiadas atribuições no Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas. Fez também parte do grupo impulsionador da experiência de desenvolvimento comunitário encetada na região de Leiria e é actualmente presidente do Grupo de Trabalho do Vale do Liz e Cela e vogal do distrito na Comissão de Planeamento da Região Centro.

Perspectiva Histórica de uma Política

Da Página 1

Portugal está em África vai para cinco séculos. Extensos territórios que os Portugueses colonizaram e civilizaram, tornando-os prósperos, mercê de ímprobo trabalho, estavam completamente desertos, quando eles lá chegaram. Acorriam os autóctones e eram sempre bem recebidos.

Assim surgiu uma ligação espiritual que outros povos não podem compreender. Assim surgiram as sociedades multirraciais. Como disse justamente o Sr. Prof. Marcello Caetano ao «Die Welt», a nossa política tem sem dúvida alguma uma perspectiva histórica.

VILA FACAIÁ

Festa do Pai do Céu

Com desusado Brilho e muito fervor religioso realizou-se nesta freguesia a tradicional Festa do Pai do Céu. Para a sua grandiosidade de que não há memória, muito contribuiu a generosidade do Povo, sempre disposto a colaborar em tudo aquilo que possa contribuir para o engrandecimento da sua terra.

Nossa Senhora da Piedade

Também no lugar de Outeiro, desta freguesia teve lugar no dia 9 de Setembro a festa em honra e louvor de Nossa Senhora da Piedade, que todos os anos atrai ao aprazível local numerosos forasteiros vindos dos mais diversos pontos do País, e muitos emigrantes que aproveitam as suas férias naquela quadra do ano para poderem assistir à sua festa predilecta e cumprir as suas promessas.

Pena é que se não tenha alargado mais o circuito da procissão. Dado o grande número de fiéis que nela se incorporaram com o maior respeito e manifesta devoção, bem se justifica um maior percurso, porque só assim sobressairá o seu majestoso esplendor religioso.

A comissão deste ano, que foi do lugar do Ramalho, está de parabéns pelo êxito conseguido, pois que, foram incansáveis e briosos na ornamentação do arraial.

Fazemos votos para que a do Cume, no próximo ano lhe siga as pegadas, não deixando os seus créditos por mãos alheias.

Abastecimento de águas

Merece a Junta de freguesia o agradecimento do povo pelas diligências que levou a cabo para assegurar o abastecimento de Água, numa altura em que, segundo se lê com assuidade na imprensa, ainda existem terras mais importantes sem gozarem os benefícios do precioso líquido.

Para quando a beneficiação da calçada?

É com justificada ansiedade que os habitantes da vila aguardam a regularização ou alcatroamento da Calçada, obra de grande interesse e maior premência.

M. R.

Visita a França

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Júlia Castela, regressou de França o Senhor Manuel Valeiras Portela, que ali foram visitar sua filha Senhora D. Maria Alina Castela Portela e marido Senhor João Pais Filipe.

Na viagem de ida foram acompanhados por sua filha Senhora D. Isabel Castela Portela e marido Senhor Abílio Chaves Carocha.

Durante a estadia naquele país tiveram a alegria de ali assistirem ao nascimento de mais um netinho filha do primeiro casal, ao qual foi dado o nome de João Manuel.

Encomende à TIPOGRAFIA
deste JORNAL
os impressos que necessite

COMPRE MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

Frigoríficos, Televisores, Rádios,
Máquinas de Lavar Louça e de Roupa
Oliva - Philips - Bosch - Candy - Grundig - etc.

Máquinas de Lavar Roupa

inteiramente automáticas desde . . .	6000\$00
Televisores com 2.º programa desde . . .	4200\$00
Rádios a	120\$00
Aquecedores eléctricos desde	50\$00
Fogões de dois bicos a	1000\$00
Ferros de engomar a	200\$00

E ainda a vantagem excepcional de dispor da
colaboração de Oficina Técnica de Reparações de
todos os artigos do seu ramo ao serviço
dos seus Clientes

— INFORME-SE NA

Ourivesaria Lourenço

Telfe. 42105 Figueiró dos Vinhos

50 ANOS A BEM SERVIR

“DATSUN”

A Firma J. ANTUNES, OLIVEIRA & ALVES, LDA., com sede em TOMAR na Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lotes 8-9 e Filial em TORRES NOVAS, tem o maior prazer de anunciar aos seus Estimados Clientes, Amigos e Público em geral, de que acabam de ser nomeados Concessionários para os concelhos de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande da marca em epígrafe, da qual orgulhosamente já eram Agentes, pelo que muito gratos ficarão com as visitas de V. Ex.as, onde poderão apreciar nos seus Stands, toda a vasta gama dos modelos que representam.

A canção do Grilo

O Grilo, como a Cigarra,
Passa a vida a cantar.
— O' Grilo, que cantas tu?
O insecto, sem se calar
E muito senhor de si,
Responde: gri-gri, gri-gri...

— Teu cantar será tristeza
De, no Lar, viveres sozinho,
Sem uma esposa amiga
Nem de filhos o carinho?
O Grilo não me ouve a mi
E canta: gri-gri, gri-gri...

— E' teu canto hino de amor
P'ra encantares tua amada
E do himeneu a petição
Não te poder ser negada?
Màs o Grilo nem se ri
E grila: gri-gri, gri-gri...

Porque o Grilo não responde,
Ficamos nós sem saber
O fim da sua canção.
— Alegria de viver?
Não passemos, pois, daqui
Que o Grilo só diz assi:

Gri-gri, gri-gri, gri-gri,
Gri-gri, gri-gri, gri-gri...

José Rodrigues Dias

NOTA — mi e assi por mim e assim.
São formas pedidas pela rima e permitidas pelo Código Poético.

FALECEU AFONSO LACERDA

Da Página 1

selecção dos «Magrinhos», em Londres, no Mundial de 1966. O reconhecimento dos seus serviços valeu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito, concedida pelo Congresso da F. P. F., em 13 de Agosto de 1966. Quatro meses depois, a 17 de Dezembro, o Congresso, em reunião extraordinária, elevou-o ao grau de Sócio de Mérito da F. P. F.

Afonso Lacerda era um espírito culto, solidamente formado durante uma juventude estudiosa, cuja carreira passou por Coimbra e Bruxelas.

São textuais, de «O Século», estas palavras: Profundo conhecedor do fenómeno desportivo nacional, em especial do futebol, ao qual dedicou toda uma vida, era muito justamente considerado um dos mais argutos e experientes embaixadores de Portugal nos certames internacionais, onde as suas qualidades lhe grangearam o respeito e a admiração de quantos com ele privaram.

Muito se lhe fica a dever pelo memorável comportamento da equipa nacional de futebol no Campeonato do Mundo de 1966, em Inglaterra, e não nos realce merece a colaboração que prestou à representação portuguesa na Minicopa, realizada no Brasil, no verão passado.

Em 27 de Setembro, dia seguinte ao seu falecimento podia ler-se na «Época»: A acção que vinha desenvolvendo no jornal «Recor», cumulativamente com as funções que desempenhava no Totobola, estava fazendo sentir-se com proveitoso rendimento, sendo evidente a melhoria daquele órgão da imprensa desportiva nos seus últimos números.

Afonso Vaz Lacerda, que nasceu nesta vila, tinha 61 anos de idade, era casado com a Senhora D. Maria Helena Perpétua da Cruz Máximo Pinto Lacerda e pai das Senhoras D. Maria Teresa Pinto Lacerda e D. Maria Helena Pinto Lacerda, e irmão da Senhora D. Júlia Lacerda Mendes, casada com o Sr. Juvenal Augusto Mendes, e dos Srs. Dr. Henrique Vaz Lacerda, inspector dos Serviços de Registo e Notariado, candidato da A. N. P. às próximas eleições pelo Círculo de Leiria à Assembleia Nacional, casado com a Senhora D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, e saudoso oftalmologista Dr. Fernando Vaz Lacerda, também falecido quando muito ainda havia a esperar da sua ciência e bondade.

No funeral que se realizou em Lisboa, onde residia, incorporaram-se altas individualidades de vários sectores da vida pública, com especial relevo de pessoas ligadas ao desporto e ao jornalismo.

«O Norte do Distrito» a quem Afonso Lacerda estava ligado por indestrutível amizade fraternal, sente-se também de luto pela perda irreparável daquele que deixa um vácuo no desporto nacional e no coração dos amigos.

A REDACÇÃO

ANGOLA

"Instantâneos"

de Rosendo Telhada Agria

JORNALIS & JORNALISTAS —

Como já é de conhecimento geral, estiveram de visita ao Estado de Angola, durante cerca de duas semanas, 166 representantes de outros tantos jornais da Imprensa Regionalista Continental e Insular com viagens e estadia custeadas pelo Movimento Nacional Feminino e pelo Ministério do Ultramar.

Em Luanda foram os Jornalistas divididos em 8 grupos para mais facilmente se distribuírem por todo o território Angolano e para melhor e mais facilmente se aperceberem do extraordinário surto de desenvolvimento e progresso que por todos os cantos de Angola se verifica e que os representantes dos jornais que nos visitaram—muito patrioticamente—se não cansaram de publicamente por em relevo.

Agora, uma vez regressados ao continente, estamos certos que todos eles nos seus jornais darão conta ao seu numeroso público leitor—pois que na imprensa regional é uma grande força e o melhor elo de comunicação com a grande massa anónima do nosso bom povo, mesmo para aquele que vive nos mais recônditos lugares do nosso querido Portugal—de todo quanto lhes foi dado observar e da grande necessidade que há em

indicar o caminho de Angola a todos os bons portugueses que pretendam emigrar.

Angola, como todos os territórios em franco desenvolvimento, tem ainda absoluta necessidade de muitos milhares de braços fortes e de cabeças sãs e frescas para se fortalecer cada vez mais e melhor para fazer ver às nações e aos povos inimigos de Portugal, que tanto nos tem atormentado com as suas miseráveis e malévolas calúnias, investidas e perseguições, que os portugueses de hoje são, salvo raras e tristes excepções, da mesma ténpera daqueles que deram novos mundos ao mundo, nunca recuando nem virando a cara aos perigos e às tempestades, por mais encrespados que os mares ou os horizontes se deparassem.

UM REPARO — Os naturais do concelho de Figueiró dos Vinhos a residir por estas paragens ficaram um tanto ou quanto entristecidos por nenhum dos dois jornais de Figueiró se ter feito representar nesta muito proveitosa digressão a Angola. Certamente que só motivos de força maior a tanto obstaram. Mas foi pena!

Nova Lisboa, tantos de tal...



Pavilhão Gimnodesportivo

em Marinha Grande

A Câmara Municipal da Marinha Grande projecta construir um pavilhão gimnodesportivo com capacidade, dimensão e os demais requisitos apropriados para servir convenientemente toda a população do concelho.

A edilidade garante a utilização do pavilhão aos sócios da Casa do Povo e aos trabalhadores empregados nas mesmas unidades industriais ali implantadas, designadamente os estagiários da Fábrica-Escola Irmãos Stephens.

Assim, o empreendimento dispensa, com vantagem, pelo menos a curto e médio prazo, a construção de um pavilhão desportivo-recreativo para a Casa do Povo da Marinha e outro para os trabalhadores da referida Fábrica-Escola.

Considerando o vasto alcance da iniciativa foi determinado, por despacho do Secretário de Estado de Trabalho e Previdência, que, pela Junta Central das Casas do Povo, seja atribuída à Câmara Municipal de Marinha Grande a importância de 2000 contos, e que, o P. D. M. O. participe na mesma construção com a verba que se mostrar necessário até ao montante de 5000 contos.

David Soares Antunes

De visita a seus familiares, estiveram de passagem nesta vila, o Senhor David Soares Antunes, ilustre chefe da Tesouraria de Finanças de Setúbal e sua ex-mulher D. Isabel Delfina Pardal Antunes.

Agradecemos os cumprimentos que teve a gentileza de nos apresentar.

Ao Serviço da Pátria

José Carlos V. dos Santos

Parte brevemente para Moçambique em serviço de soberania o Sr. José Carlos Ventura dos Santos brioso 1.º cabo condutor auto da força Aérea.

Desejamos-lhes feliz missão ao serviço da Pátria

HOQUEI EM PATINS

No dia 22 de Setembro, pelas 22 horas realizou-se nesta vila um encontro amigável de hoquei em patins, entre os grupos Desportivo de Torres Novas e Desportivo de Figueiró dos Vinhos, saindo vencedores os forasteiros pela margem concludente de 4 golos (6 a 2).

O espectáculo foi enriquecido com uma esplêndida exibição de patinagem artística a cargo da famosa patinadora D. Maria Joaquina Caetano e alguns pares de patinadores da sua escola de Torres Novas.

Em fim de festa realizou-se um grandioso baile com a colaboração do afamado e apreciado conjunto figueirense Os Transviados.

ELEIÇÕES GERAIS DE DEPUTADOS

À ASSEMBLEIA NACIONAL

Da Página 1

corporações e associações económicas.

Nomeado chefe do gabinete do ministro de Estado, em Abril de 1966, teve, nesta qualidade, colaboração activa na elaboração do III Plano de Fomento. Em Agosto desse mesmo ano, passou a exercer igualmente as funções de delegado do Governo junto da Companhia Nacional de Electricidade, sendo em Junho de 1968 encarregado de presidir a uma comissão destinada a estudar a revisão da legislação corporativa, órgão consultivo do ministro das Corporações e Previdência Social.

O Dr. Silva Pinto que é professor do Instituto Superior de Serviço Social, desde 1962, foi vogal do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e membro dos Grupos de trabalho do Comércio. Indústrias extractivas e transformadoras, da Comissão Interministerial Permanente de Integração Económica da Presidência do Conselho, bem como da comissão de Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria e ainda da comissão encarregada de assegurar a representação de Portugal na Organização Internacional do Trabalho.

Participou com a apresentação de comunicações no I, II e III Colóquios Nacionais do Trabalho e Previdência Social, no I Colóquio de Indústrias Exportadoras e no Simpósio Internacional de Serviço Social e Empresa. A título de observador, esteve presente nos III e IV Pelanários do Congresso Sindical Espanhol—no último dos quais, presidindo à delegação portuguesa—no I Congresso Jurídico internacional de Direito Industrial e Social, no I Congresso da Confederação Internacional de Quadros e foi secretário-geral do II Congresso da União Internacional do Patronato Cristão.

Pertence ao Instituto Português de Ciências Administrativas, à Comissão Portuguesa do Instituto Internacional de Serviço Social e à União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho, de que foi dirigente em 1961 a 1964.

Ingressou no Governo em 27 de Setembro de 1968, tendo sido designado subsecretário de Estado das obras Públicas. No exercício deste cargo foi responsável pelos trabalhos preparatórios do Colóquio da Habitação em 1969 e dedicou especial atenção à problemática dos melhoramentos rurais.

Designado secretário de Estado do Trabalho e Previdência, em Janeiro de 1970, foi em Abril desse mesmo ano eleito vogal da Comissão Central da Acção Nacional Popular e nessa qualidade nomeado presidente da Comissão de Redacção e Conclusões do I Congresso Nacional da A. N. P., realizado em Tomar de 3 a 6 de Maio último.

Como secretário de Estado do Trabalho foi membro do Governo assistente às 54.ª, 56.ª e 57.ª

sessões da Conferência Internacional do Trabalho. No decurso do seu mandato tem-se processado uma acentuada dinamização no esquema de benefícios dos regimes de previdência, do que resultou, designadamente, a cobertura quase total do território metropolitano com Casas do Povo e a integração no Seguro Social de novas categorias de trabalhadores. Também as políticas de emprego, formação profissional e de habitação económica se caracterizaram por acentuada expansão.

Em Outubro de 1972, foi no meado presidente da Comissão Permanente Interministerial para o Desenvolvimento Social que assegura a intervenção concertada dos Ministérios da Educação Nacional, Corporações e Previdência Social, Economia—Secretaria de Estado da Agricultura, e do Ministério da Saúde e Assistência no campo da promoção e equipamento social.

MANUEL SANTOS BAROSA — É natural de Marinha Grande e tem 52 anos. É administrador da Fábrica de Vidros Santos Barosa & C.ª Lda, presidente do Fundo Industrial e Vidreiro da Assistência social desde 22 de Fevereiro de 1968 e administrador-delegado da vidrul—Ultramarina, S. A. R. L., com sede no Cacucaco—Luanda. Foi provedor da Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande, de 1958 a 1964, e presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande de 24-1964.

É vogal da Comissão de Distrito da A. N. P. de Leiria.

DR. MANUEL VALENTE SANCHES — Foi perceptor na Casa Pia de Lisboa, chefe de secretaria do Hospital Rainha D. Leonor das Caldas da Rainha, professor do ensino liceal particular e do Magistério Primário e subdelegado do procurador da República.

É presidente da Comissão instaladora do Centro Hospitalar das Caldas da Rainha, vice-presidente da Comissão Distrital da A. N. P. de Leiria, vogal do Concelho Municipal e da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha, vogal do Concelho Coordenador Distrital e Conselho da Saúde e Assistência.

DR. JOAQUIM EMÍDIO SEQUEIRA DE FARIA — Com 48 anos de idade, é natural e residente em Leiria tendo frequentado o liceu da Cidade, onde terminou o segundo ciclo, transferindo-se depois para o Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, no terceiro ciclo, por não existir, na época esse grau de ensino em Leiria. Matriculou-se a seguir no Instituto Superior de Ciências Económico e Financeiro, de Lisboa, vindo a obter a licenciatura em Economia no ano de 1950.

A sua actividade profissional foi iniciada desde logo nos quadros do sector privado, exercendo funções de gestão, designadamente nas indústrias transformadoras de Matérias plásticas e

A' Página 3